IMPLICAÇÕES METODOLÓGIAS DA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS NA PRODUÇÃO DE RESUMOS*

Profª. Maria do Socorro Paz e Albuquerque

I - INTRODUÇÃO

A produção de textos escritos na escola de 3º grau tem se voltado principalmente para o fichamento, o resumo, a resenha e o relatório. Dentre estes, o resumo tem se colocado como uma atividade das mais requisitadas para avaliar a compreensão textual (KINTSCH & DIJK, 1978).

Apesar de o resumo ser muito produzido na escola, nem sempre se constata facilidade nos alunos em elaborar este tipo de texto. Isso ocorre primeiramente porque para a construção do texto-resumo necessita-se de certo domínio das habilidades de leitura e de escrita, o que a torna uma atividade complexa. E, em segundo lugar, porque nem sempre ficam claros os objetivos da tarefa (se se quer um resumo objetivo ou um texto mais pessoal com comentário), problema que surge em função de não se deixar claro o conceito de resumo que se está trabalhando. Além disso, o aluno é quase sempre avaliado pela habilidade que já tem em resumir, faltando-lhe muitas vezes orientação sobre as dificuldades inerentes a cada tipo de texto, ou mesmo, sobre como produzir a tarefa. Com a preocupação de diminuir essas dificuldades, geralmente são feitas atividades de compreensão e interpretação do texto a ser resumido tais como: identificar as idéias centrais de cada parágrafo, a tese do texto, dividir o texto em partes, elaborar roteiros, etc.

Como afirmam Koch & Travaglia (1990), ler significa atribuir sentido para o texto. Portanto, o texto-resumo é uma reconstrução do texto base e não uma mera cópia "miniaturizada" deste.

A partir dessas preocupações e de uma vivência com resumos em sala de aula (30 alunos da disciplina Língua Portuguesa - Básico, UFPB - Campus II), viu-se a necessidade de uma revisão metodológica no ensino de resumo, quando observou-se que o resultado da prática metodológica utilizada nesta produção não rendeu o que se esperava. Fato este que levou a uma nova montagem metodológica para se solucionar o impasse gerado: resumos problemáticos.

Assim, será analisado o nível de dependência ou de criatividade do resumo em relação ao texto base devido à elaboração prévia do roteiro, como também se esta atividade de compreensão favorece a produção de textos-resumos.

II - ASPECTOS METODOLÓGICOS

A disciplina de Língua Portuguesa, básica para os diversos cursos de graduação, tem como objetivo trabalhar a leitura e escritura dos diversos textos acadêmicos mais

---

* Este artigo resultou das atividades desenvolvidas no projeto de Ensino e Monitoria, do Departamento de Letras.

exigidos na universidade. Assim, na segunda unidade do semestre 96.1, trabalhou-se o resumo. Com a finalidade de facilitar a etapa de compreensão, discutiu-se o texto "A produção das idéias", Serafini (1992), em cujo texto se orienta a produção de roteiro de idéias como etapa anterior à produção escrita, mas não de resumo. Entretanto, orientou-se os alunos para que fizessem o roteiro das idéias principais e secundárias do texto a ser resumido como metodologia para facilitar a sua compreensão e não como atividade necessária para se produzir resumos.

Após ter-se exercitado, em aulas esta atividade com textos maiores (de duas a três páginas) e menores (uma página), fez-se uma atividade de avaliação na qual se pedia a elaboração de um roteiro das idéias do texto "Iniciação em ciência e tecnologia" de Eliane Elisa de Azevedo (ver anexo) e, em seguida, a produção do resumo. Esta constituiu-se a primeira etapa da coleta de dados.

Na semana seguinte, depois de constatar que os alunos não tinham, em sua maioria, produzido textos-resumos, decidiu-se verificar se a causa desta dificuldade não estaria numa prática metodológica equivocada. Foi, então, que resolveu-se analisá-la. E partiu-se para a segunda etapa da coleta de dados: entregou-se aos alunos outra cópia do mesmo texto do qual pediu-se que fizessem somente um resumo, sem a atividade prévia do roteiro.

Para a análise aqui proposta foram selecionados 15 textos-resumos realizados nas etapas acima descritas.

III - CONTEXTO TEÓRICO

O resumo tem se colocado como uma das atividades escritas mais requisitadas como recurso para avaliar a compreensão textual do aluno (KINTICH & VAN DIJK, 1978) ou como estratégia de estudo (BROWN e DAY, 1983). Isto se dá porque a característica intrínseca do texto resumo "consiste em apresentar uma condensação fiel das idéias e dos fatos contidos num texto. (PLATÃO & FIORIN, 1990).

Já Serafini (1992), ao observar que a seleção de elementos de um texto ocorre dentro de uma certa arbitrariedade, afirma que não se pode ver no resumo e no comentário textos completamente diferentes. Segundo ela, "eles são dois extremos de um continuum. De um lado, o resumo cada vez apresenta mais elementos do texto original, do outro, o comentário, cada vez apresenta mais elementos do ponto de vista de quem escreve'. Para essa autora, o resumo é um texto que reelabora, portanto, o texto original de forma reduzida, cujo organizador se esforça por manter-se em segundo plano. Entretanto, esta redução não pode ser construída como uma espécie de "colagem", ou seja, com fragmentos de frases do texto base. Esta reprodução de frases atesta, em geral, que o texto não foi entendido, ou ainda, que o aluno não sabe reduzí-lo com linguagem própria.

O resumo apresenta, assim, dificuldades oriundas tanto da complexidade do próprio texto a ser resumido (vocabulário, estrutura sintático-semântica, relações lógicas, tipo de assunto tratado, etc.), como da competência do leitor (amadurecimento intelectual, familiaridade com os temas explorados, conhecimentos de superestruturas textuais, etc).

lista de elementos organizados em ordem preferencial alinhados verticalmente na página", com todas as idéias do texto a ser escrito. Assim, conclui a autora, "o roteiro é semelhante às anotações feitas durante a leitura de um texto". Com base nestas definições, estabeleceu-se nas atividades que a elaboração do roteiro seria feita, não como planejamento do texto resumo a ser escrito, mas como uma etapa de compreensão do texto a ser resumido. Neste sentido, no roteiro deveria constar não só as idéias principais que são: a tese contida no texto-base com os argumentos que a comprovam, como também as demais idéias obedecendo à ordem em que elas se apresentam no texto.

IV - A ELABORAÇÃO DE ROTEIROS E A PRODUÇÃO DE RESUMOS

Analisando as produções - resumos dos alunos - feitas após a elaboração do roteiro ficamos preocupada com as dificuldades e problemas apresentados na maioria dos textos. Em geral, os problemas eram: cópias de sentenças do texto-base (leia-se Tb), presença de informações secundárias, sentenças truncadas e uma dependência marcante à estrutura textual do Tb. É importante frisar que não serão abordados aqui os problemas de ordem lingüístico-gramatical presentes nestas produções. Portanto, os textos foram transcritos sem as devidas correções.

Os roteiros e os resumos analisados foram feitos com base no texto "Iniciação em ciência e tecnologia " (vide anexo).

(01) ROTEIRO DO ALUNO A

Introdução: **I - Reitores, professores, alunos e até mesmo, parte da sociedade reconhecem a necessidade de melhoras no ensino de graduação.**

Desenvolvimento: **II - A sociedade ao absorver os diversos profissionais graduados, pode julgar a formação oferecida pelas universidades.**

II - I - A comunidade universitária responsabiliza-se com os alunos não só na formação profissional.

II - I.I - A responsabilidade universitária expande-se em atividades de pesquisa e de extensão além do despertar de sua cidadania.

II - II - Os alunos, após o vestibular, a universidade os acolhe, mas eles têm seu potencial limitado.

II - II.I - A universidade não proporciona aos seus alunos oportunidades de desenvolvimento prático.

Conclusão: III **Necessidade da contribuição de outros ministérios na tentativa de melhorar o ensino universitário no país. Assim, como o ministério da ciência e tecnologia vêm contribuindo.**

Após este roteiro o aluno A fez o seguinte resumo:

A complexidade da atividade de resumo se apresenta em dois aspectos: leitura e produção. O passo que antecede a produção do resumo é a sua compreensão, pois, segundo muitos autores, entre eles Terzi e Kleiman (1985), Gricoletto (1990), Sprenger e Charolles (1980), não se resume aquilo de que não se entendeu. A compreensão é por si só uma atividade complexa, pois são vários os níveis de conhecimentos que entram em jogo durante a leitura (conhecimentos lingüísticos, textual, de mundo (KLEIMAN, A, 1989). A outra dificuldade em se resumir diz respeito à produção, já que esta requer orientação, planejamento e a própria produção em língua escrita padrão, o que exige do resumidor além de um certo domínio da escrita, a habilidade em selecionar informações, uní-las quando necessário, ou eliminar aquelas que no texto como um todo são enquadradas como secundárias.

Segundo Kintsch e V. Dijk (op. cit.), o resumo é uma manifestação do processo de compreensão textual do resumidor que reduz o texto base através de suas proposições (microestruturas) até se chegar a sua estrutura semântica global ou significação básica (a macroestrutura). Esta pode apresentar-se diferente para cada pessoa. Apesar dessas diferenças, pode verificar-se, a nível de interpretação global de um texto, uma concordância relativamente grande entre os usuários de uma língua.

Importante ainda para a produção do resumo do texto dissertativo-argumentativo é o estudo feito pelas autoras Brown e Day (op. cit.), a partir do modelo de Kintsch e V. Dijk em que elas apresentam regras de redução semântica para esse tipo de texto: **a) cópia-apagamento:** consiste no apagamento das microposições, sentenças irrelevantes as quais trazem conteúdo redundantes, exemplificações, detalhes etc. e na cópia de sentenças que evidenciam a tese e os argumentos que a comprovam; **b) supra-ordenação:** caracteriza-se pela substituição de uma série de nomes de seres, propriedades e ações por outra que nomeie a classe a que esses elementos pertencem; **c) seleção:** consiste em selecionar o tópico-frasal de cada parágrafo; **e) combinação:** consiste na construção de proposições com a síntese de informações distribuídas em vários parágrafos. Estas regras se levadas aos alunos, dão-lhes consciência do processo de resumir textos argumentativos, pois favorecem o seu planejamento e a sua elaboração. (ALBUQUERQUE, Mª . S.P. (1994).

Preocupadas com a caracterização do que seria um bom resumo, Paes de Barros e Rojo (1984) afirmam que a leitura, apesar de não ser um processo unitário, cujo significado é imposto pelo autor, também, não é um processo anárquico e, por isso mesmo, pode-se estabelecer parâmetros para um resumo. Assim, não podemos ignorar a existência de pistas, supreestruturas, marcadores textuais que estão no texto a ser resumido e que o resumidor os utiliza na leitura para recuperar o significado pretendido pelo autor.

Uma prática metodológica que tenta superar as dificuldades oriundas da compreensão de textos consiste na produção de roteiros de textos argumentativos a serem resumidos antes da elaboração dos resumos. Em Serafini (op. cit.), a identificação da tese (idéia guia) é importante recurso utilizado na compreensão destes textos, como também a apresentação dos argumentos que fundamentam esta tese. Para ela, o roteiro, atividade de planejamento da escrita, "é formado por uma

2.2.2. Aprofunda-se em atividades de pesquisa e extensão.
2.2.3. Cuida de seu despertar pela cidadania.
2.3. Oportunidades limitadas para o desenvolvimento do potencial dos alunos que chegam às universidades.
2.3.1 - Os alunos se restringem a informações teóricas uma vez que, as universidades não lhes oferecem oportunidades de conhecimentos práticos.

Conclusão: 3 Passo para a modificação do quadro em que se encontra as universidades Federais.
3.1 - Procurar apoio dos diversos ministérios.
3.2 - Propor a esses, a exemplo do Ministério da ciência e Tecnologia que foi o pioneiro do oferecimento de um programa de bolsa de Iniciação Científica destinada a alunos dos cursos de graduação e diretamente as universidades.
3.3 - Estabelecer, com isso, um vínculo dos demais ministérios com o ensino universitário do país.

Após o roteiro, o aluno apresenta o seguinte texto como resumo:

(02) Resumo do aluno B

Iniciação em Ciência e Tecnologia - Reitora da UFBa

A comunidade universitária em geral, e até mesmo, parte da sociedade, reconhecem a necessidade de melhoria da qualidade de formação dos alunos de graduação das universidades federais.

É possível que, ao absorver profissionais graduados, a sociedade os julgue-os de acordo com a formação que as universidades lhes oferecem. Mas, para estas, sua responsabilidade para com os alunos não é bem o desenvolvimento do seu potencial através de atividades de pesquisa e de extensão, além de despertá-los para uma função dentro da sociedade (a cidadania). O aluno que chegou as universidades não lhes dão oportunidade de desenvolvimento.

A atitude mais segura das universidades seria procurar apoio dos ministérios, propondo a estes a exemplo do Ministério da Ciência e Tecnologia que foi o primeiro a oferecer um programa de bolsa de Iniciação científica destinado a alunos dos cursos de graduação e diretamente às universidades; estabelecendo grande e importante vínculo dos ministérios com o ensino universitário do país.

Em (02) observa-se um roteiro bem mais detalhado que em (01) com basicamente, quase todas as informações do Tb, o que leva a um resumo também detalhado. A comprovação deste detalhamento se faz pela presença de idéias secundárias, como no segundo parágrafo ao se referir ao fato de a sociedade julgar

(01) Resumo do aluno A

Iniciação em Ciência e Tecnologia

A necessidade de melhoras no ensino de graduação, está sendo reconhecido por reitores, professores, alunos e parte da sociedade.

A sociedade ao receber os profissionais graduados percebem se são qualificados ou não e com isso pode prioritariamente julgar a formação que as universidades estão oferecendo.

A comunidade universitária além de se responsabilizar com a formação profissional, têm responsabilidade nas áreas de pesquisa e extensão.

O aluno após o desafio do vestibular é admitido na universidade, mas encontra-se limitado para desenvolver o seu potencial, pois a universidade não proporciona aos seus alunos oportunidades de desenvolvimento prático.

Se, assim como o ministério da ciência e tecnologia outros ministérios contribuisse com o oferecimento de bolsas, outras áreas de ensino estaria contribuindo para a melhoria do ensino universitário no país.

Observando os problemas do resumo (01) percebe-se que:

a) O texto resumo segue a mesma estrutura do texto base (05 parágrafos). Isso implica que não se tentou combinar informações semelhantes. O que o aluno fez foi uma cópia de sentenças dos dois primeiros parágrafos. Ele poderia, por exemplo, ter construido um único período unindo informações de ambos, como:

"Já é consenso, não só na sociedade como um todo, como nas universidades Federais, a necessidade de se melhorar a qualidade da formação dos seus graduados."

b) Há cópia de informação secundária:

"O aluno após o desafio do vestibular é admitido na universidade."

O resultado desses problemas é a construção de um texto-resumo extenso, completamente preso ao Tb em que fica claro a falta de criatividade do aluno.

(02) ROTEIRO DO ALUNO B

Introdução : 1.0. Necessidade de melhoria da qualidade de formação dos alunos de graduação das universidades federais (1° parág.)

Desenvolvimento: 2. Atitude da sociedade e responsabilidade das instituições univesitárias.
2.1. O julgamento da sociedade ao absorver profissionais, a partir da formação que as universidades lhes oferecem.
2.2. Responsabilidade das instituições para com os alunos.
2.2.1. Não se limita na formação profissional.

os profissionais, idéia esta que é justificativa para a necessidade de se melhorar o nível dos graduados, logo desnecessária no resumo.

A conclusão também apresenta a cópia de informações secundárias numa oração intercalada:

"... a exemplo do ministério da Ciência e Tecnologia que foi o primeiro a oferecer um programa de bolsa de iniciação científica destinado a alunos de cursos de graduação..."

Como em (01), verifica-se um resumo extenso ainda muito preso às sentenças do Tb.

V - RESULTADO DA MUDANÇA METODOLÓGICA.

Após constatar, na primeira etapa, a presença de resumos que são verdadeiras cópias do Tb e semelhantes aos roteiros, na semana seguinte pediu-se o resumo do mesmo texto sem a elaboração do roteiro de compreensão.

Analisando esses resumos, pode-se afirmar que a grande maioria dos alunos chega a produzir textos bem mais criativos, em que regras semânticas do tipo combinação, seleção são utilizadas e mesmo a regra de cópia-apagamento se dá em sentenças com informações básicas.

Veja-se os resumos da segunda etapa:

(03) RESUMO SEM ROTEIRO - ALUNO A

Iniciação em Ciência e Tecnologia

Comunidade universitária e parte da sociedade reconhecem que o ensino de graduação no país está precisando de melhoras .

A sociedade é capaz de perceber o nível do graduado após sair da universidade e com isso avaliar o ensino da universidade, que é responsável não apenas por uma boa formação dos alunos. O aluno ao ser admitido na universidade fica submetido apenas a aulas teóricas. onde merecia receber outras atividades práticas na sua formação.

Fato necessário à modificação deste quadro seria o investimento por parte dos diversos ministérios, que com isso contribuía com a melhoria do ensino superior no país.

Comparando o exemplo (03) com o resumo produzido na primeira etapa (texto 01) em cinco parágrafos, vinte e duas linhas, o aluno apresenta nessa segunda etapa um resumo que se pode considerar produtivo, visto que:

a) elimina informações secundárias do 1° parágrafo apresentadas em (01) e faz um período anunciando a tese a ser defendida no textc.

Veja-se:

"Comunidade universitária e parte da sociedade reconhecem que o ensino de graduação no país está precisando de melhoras".

b) Combina informações de vários parágrafos (2º, 3º, 4º e 5º) do exemplo (01) em apenas um parágrafo, o segundo desta etapa.

Analise-se a seguir o resumo B.

(04) RESUMO SEM ROTEIRO - ALUNO B

INICIAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A comunidade universitária em geral, percebe a necessidade de reformular o ensino superior, para o melhoramento de sua qualidade.

A universidade não é uma instituição cuja única responsabilidade diz respeito à formação profissional do aluno, mas também é responsável pelo seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual; além de, prepará-lo como cidadão ciente de suas responsabilidades para com a sociedade. No entanto, ao entrar na universidade o aluno acaba encontrando oportunidades limitadas para o desenvolvimento do seu potencial; acabam restringindo-se à informações adquiridas em salas de aula.

É preciso transformar esse quadro e, para tanto, as universidades federais devem procurar ajuda dos diversos ministérios, propondo-lhes com o exemplo do Ministério da Ciência e Tecnologia, (que foi o primeiro a oferecer um programa de Bolsa de Iniciação Científica destinado a alunos dos cursos de graduação), grande e importante vinculo com o ensino Universitário do país.

Em relação ao aluno A, o resumo da segunda etapa - exemplo (04) - em termos de extensão, não apresenta grande alteração, porém fica evidente a redução de informações secundárias, presente, por exemplo, no 2º parágrafo da primeira etapa. No entanto, na conclusão o aluno apresenta o mesmo tipo de problema do texto da primeira etapa (informações secundárias). Mesmo assim, percebe-se um maior distanciamento em termos de cópias de sentenças do Tb, por exemplo:

'É preciso transformar esse quadro...'

Outro exemplo digno de menção nesta segunda etapa, é o do aluno C, que faz um resumo na primeira etapa com vinte e duas linhas no qual fica evidente, como nos dois exemplos dos alunos A e B, a presença de informações secundárias do Tb. No entanto, produz na segunda etapa um resumo em apenas dois parágrafos.

Veja-se:

(05) RESUMO SEM ROTEIRO - ALUNO C

INICIAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

As Universidades Federais, necessitam melhorar a qualidade dos alunos de graduação, pois a responsabilidade da instituição com o aluno não se esgota na formação profissional e aprofunda-se em atividades de pesquisa e de extensão além de despertar a sua cidadania.

As Universidades necessitam do apoio dos diversos ministérios, de um oferecimento de, programas de bolsas para alunos dos cursos de graduação.

Em (05) observa-se um resumo em que a utilização da regra de combinação (unir informações de vários parágrafos) é utilizada comparando-se com o resumo da primeira etapa e com o Tb, o que demonstra que houve uma maior criatividade e independência do aluno em relação ao Tb. Acredita-se que esse crescimento se deveu ao fato de o aluno não está preocupado em elaborar um roteiro com todas as idéias do texto a ser resumido. Também a conclusão apresenta a solução (criação de bolsas de iniciação científica) de forma genérica em apenas um período, ao contrário do texto da primeira etapa: um parágrafo com sete linhas; evidentemente com informações secundárias.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ressalta, por fim, a necessidade de se refletir sobre a prática metodológica de resumir textos, ou seja, sobre a importância de se atentar para as suas condições de produção.

Cada texto traz em si características intrínsecas que favorecem à determinadas práticas de compreensão que, por sua vez, facilitarão ou dificultarão a tarefa. Os problemas aqui analisados nos conduzem à afirmação de que a elaboração de roteiros como etapa de compreensão não favoreceu o objetivo da tarefa: resumir. Por outro lado, não se descarta a possibilidade de o roteiro ser auxiliar no planejamento das idéias básicas que deverão constar no próprio resumo.

ANEXO - INICIAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A urgente necessidade de se melhorar a qualidade da formação dos alunos de graduação das Universidades federais é reconhecida por reitores, professores alunos e até mesmo por parte da sociedade.

Ao absorver profissionais graduados como engenheiros, médicos, biólogos, advogados, professores, administradores, estatísticos e tantos outros bem qualificados ou não, a sociedade pode julgar prioritariamente a formação que as Universidades estão oferecendo.

Para a comunidade universitária, todavia, a responsabilidade da instituição com o aluno não se esgota na formação profissional e aprofunda-se em atividades de pesquisa e de extensão, além do despertar de sua cidadania. Pensamento crítico, criativo, capacidade de argumentar, conhecimento específico, consciência social, percepção da realidade nacional, suas causas caminhos e descaminhos, etc. são qualidades desejadas nos alunos de graduação.

Admitido na Universidade após o desafio do vestibular, o aluno para desenvolver o seu potencial encontra oportunidades limitadas, além daquelas que lhe são oferecidas pelo conteúdo curricular nas salas de aula. Assim as Universidades, em lugar de proporcionar aos seus alunos a oportunidade do desenvolvimento de conhecimentos práticos e aperfeiçoamento do que se tece nos vários ramos das atividades sociais, restringem-se à informação teórica.

Para começar a modificar esse quadro, o passo mais seguro das Universidades Federais será em direção ao apoio que podem receber dos diversos ministérios. Da mesma forma como o Ministério da Ciência e Tecnologia, que (precedendo ao Ministério da Educação) foi o pioneiro no oferecimento de um programa de Bolsa de Iniciação Científica, destinado a alunos dos cursos de graduação e diretamente às Universidades, os demais ministérios também podem seguir o mesmo caminho. Assim, o Ministério da Cultura pode instituir o programa de Bolsa de Produção Cultural, o da Ação Social a Bolsa de Ação Comunitária; o da Saúde; o da Agricultura, a Bolsa de Extensão Rural; o de Meio Ambiente, a Bolsa de Proteção e, por aí, todos os demais ministérios estabeleceriam grande e importante vínculo com o ensino universitário do país.

- Eliane Elisa de Azevedo - Reitora da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e autora da idéia de institucionalizar a Bolsa de Iniciação Científica pelo MCT/CNPq. (DB 17/01/93).

VII - BIBLIOGRAFIA

BROWN, A. L. e Day, J. D. "Macrorules of Summarizeng Texro: The development of Espertise". In: Technical Report 270 III: Center of the Study of Reading,1983.

KINTSCH, W. e VAN DIJK, T. A. "Toward a Model of Texto Comprehension and Production". In: Psychological Review : 85, 1978:363 - 394.

PLATÃO, F Saviole & FIORIN, J. Luiz. Para Entender o Texto. São Paulo, Àtica, 1990.

SERAFINI, Mª Tereza. Como Escrever Textos. Tradução Maria A. B. Mattos. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

ALBUQUERQUE, Mª, S. P. A Produção de Textos-Resumos Escolares: uma análise a partir de regras semânticas. Campina Grande: UFPB, 1994 (In